Temas em Saúde
Volume 22, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

Artigo

PERFIL DE USUÁRIOS DE PSICOTRÓPICOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE[1]

PROFILE OF PSYCHOTROPIC USERS IN PRIMARY HEALTH CARE

Tyssia Nogueira Lima[2]
Milena Nunes Alves de Sousa[3]

RESUMO - Os psicotrópicos são drogas que agem diretamente no Sistema Nervoso Central produzindo em sua maioria alterações importantes no humor, cognição e comportamento, a partir da interação neuroquímica que agem diretamente na função psicológica. Nos últimos anos o uso deste tipo de substância tem aumentado consideravelmente, especialmente devido os avanços em relação à assistência em saúde mental, com maior precisão diagnóstica e também devido a variedade deste tipo de medicamento ofertada no mercado, de maneira rápida e sem muitas restrições. Este estudo teve como objetivo identificar o perfil de usuários de psicotrópicos na atenção primária à saúde. Trata-se de um estudo qualitativo, coletando-se dados de 50 indivíduos atendidos na Unidade de Saúde da Família (USF) VI Nova Vida, bairro Nova Vida da Cidade de Pombal-PB, em uso de psicotrópicos ou com queixa de sofrimento psíquico. As informações colhidas foram submetidas a um tratamento quantitativo. **Resultados:** 64% do público da pesquisa eram do sexo feminino, 50%

---

[1] Trabalho apresentado à Coordenação do Curso de Residência em Medicina de Família e Comunidade do Centro Universitário de Patos - UNIFIP, como requisito parcial para a obtenção do título de residente.

[2] Médica pela Faculdade de Medicina Nova Esperança (FAMENE). Residente em Medicina de Família e Comunidade. Centro Universitário de Patos (UniFIP), Patos, Paraíba, Brasil. Autora Correspondente: Tyssia Nogueira Lima, Residente em Medicina de Família e Comunidade. Centro Universitário de Patos (UniFIP), Patos, Paraíba, Brasil. E- mail: tyssia.nog@gmail.com

[3] Mestre em Ciências da Saúde. Doutora em Promoção à Saúde. Pós-doutora em Promoção à Saúde. Pós-doutora em Sistemas Agroindustriais. Pró-reitora de Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação UNIFIP. Docente do Curso de Medicina da UNIFIP. Coordenadora do Eixo de Práticas Integrativas em Saúde. Coordenadora de TCC. Editora-chefe JMHP/REBES/BAHE/OBDJ.

DOI: 10.29327/213319.22.2-9
Páginas 175 a 199

Temas em Saúde
Volume 22, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

Artigo

possuíam o ensino fundamental incompleto e eram, majoritariamente, do lar (44%) ou autônomos (22%), 33% sofria de ansiedade e 27% apresentavam problemas de sono, 64% estavam sendo acompanhados ou tinham sido acompanhados por psiquiatra. Conclui-se que **o**s indivíduos em uso de psicotrópicos são em grande parcela usuários do sexo feminino em atendimento ou acompanhamento da ESF, grande parte tem ou teve acompanhamento psiquiátrico, são em sua maioria de baixa escolaridade e que apresentam distúrbios relacionados à ansiedade, preocupação excessiva, problemas de sono e depressão.

Palavras-Chave: Psicotrópicos; Atenção Primária à Saúde; Saúde Mental.

ABSTRACT - Psychotropics are drugs that act directly on the Central Nervous System producing in its majority important alterations in mood, cognition and behavior, from the neurochemical interaction that act directly on the psychological function. In recent years the use of this type of substance has increased considerably, especially due to advances in mental health care, with greater diagnostic accuracy and also due to the variety of this type of drug offered in the market, quickly and without many restrictions. This study have that objective Identify the profile of users of psychotropic drugs in primary health care. This is a qualitative study, collecting data from 50 individuals seen at the Family Health Unit (USF) VI Nova Vida, Nova Vida neighborhood in the city of Pombal-PB, using psychotropic drugs or complaining of psychological distress. The information collected was submitted to a quantitative treatment. Results: 64% of the research public were female, 50% had incomplete elementary school education and were mostly housewives (44%) or self-employed (22%), 33% suffered from anxiety and 27% had sleep problems, 64% were being monitored or had been monitored by a psychiatrist. **Conclusion:** The individuals who use psychotropic drugs are mostly female users in ESF care or monitoring, most have or had psychiatric monitoring, are mostly of low education and have disorders related to anxiety, excessive worry, sleep problems and depression.

Keywords: Psychotropic Drugs; Primary Health Care; Mental Health.

DOI: 10.29327/213319.22.2-9
Páginas 175 a 199

Temas em Saúde
Volume 22, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

Artigo

INTRODUÇÃO

Com o advento da reforma psiquiátrica, a partir da década de 80 a atenção primária à saúde trouxe uma nova visão no tratamento em psiquiatria, inclusive com a inclusão da terapêutica medicamentosa associada à terapêutica lúdica, humana e de escuta. Mesmo diante dessa realidade, e já após vários estudos comprovarem a necessidade de uma reformulação das práticas de saúde mental medicalizante em serviços comunitários, na maioria dos casos esta prática se baseia apenas em renovação de receituário médico, na maioria de um clínico geral e sem constatação absoluta de resolução ou melhora do caso, o que torna ainda mais preocupante a prática de psiquiatria na atenção básica (RAMON *et al.,* 2019).

Os psicotrópicos são drogas que agem diretamente no Sistema Nervoso Central produzindo em sua maioria alterações importantes no humor, cognição e comportamento, a partir da interação neuroquímica que agem diretamente na função psicológica. Nos últimos anos o uso deste tipo de substância tem aumentado consideravelmente, especialmente devido os avanços em relação à assistência em saúde mental, com maior precisão diagnóstica e também devido à variedade deste tipo de medicamento ofertada no mercado, de maneira rápida e sem muitas restrições (PRADO; FRANCISCO; BARROS, 2017).

Apesar dos psicotrópicos serem considerados de grande valia, devido o fato de ter representado um avanço no tratamento em psiquiatria, o seu uso de maneira indiscriminada tornou-se um problema de saúde pública, pois acarreta efeitos que tornam o indivíduo dependente desse tipo de substância. É importante entender que nem sempre os psicofármacos são utilizados para transtornos mentais específicos, algumas vezes o próprio prescritor não consegue pontuar ao certo o motivo da utilização desse tipo de fármaco (SILVA; ALMEIDA; SOUZA, 2019).

A atenção primária é porta de entrada dos usuários do Sistema Único de Saúde, especialmente aqueles com queixas psicológicas. Na maioria dos casos, os pacientes são atendidos na Estratégia Saúde da Família (ESF) e quase nunca são referenciados para serviços especializados como os Centros de Atenção Psicossocial e outros. É importante entender que a Atenção Primária exerce um papel fundamental dentro da proposta de atenção comunitária voltada à saúde mental, especialmente devido ao fato de haver uma interação entre esse serviço e os Centros de Atenção Psicossocial. A ESF é a unidade que assegura a acolhida da comunidade, onde o vínculo entre profissional e indivíduo é

DOI: 10.29327/213319.22.2-9
Páginas 175 a 199

Temas em Saúde
Volume 22, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

mais próximo e o que permite entender melhor a história de vida do paciente (MEDEIROS FILHO *et al.,* 2018).

O trabalho em saúde mental na atenção básica dá ênfase à prevenção e promoção da saúde, onde a medicalização tem sido o principal recurso utilizado pelas equipes no cuidado em psiquiatria, uma vez que há escassez de profissional especializado para atender uma grande demanda da população. A ESF se constitui como um campo oportuno para oferta do cuidado integral, baseado especialmente nas propostas do regimento e princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), com ênfase maior na integralidade, universalidade e equidade do atendimento (PRADO; FRANCISCO; BARROS, 2017).

Assim, este estudo procura identificar o perfil de usuários de psicotrópicos na atenção primária à saúde. A iniciativa em pesquisar sobre o tema surgiu pela observância do consumo indiscriminado de psicotrópicos por parte dos usuários da atenção básica.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de um estudo quantitativo, por meio de uma pesquisa de campo a partir de uma entrevista estruturada por questionário pronto. O local da pesquisa foi a Unidade de Saúde da Família (USF) VI Nova Vida, bairro Nova Vida no município de Pombal-PB.

A amostra investigada se refere a 50 indivíduos em uso de psicotrópicos atendidos na unidade, e foi disponibilizada a partir de entrevista realizada no ato da consulta médica com o pesquisador, utilizando-se de questionário previamente elaborado.

Os critérios de inclusão foram pessoas atendidas na USF VI Nova Vida, em uso de psicotrópico e/ou com queixa de sofrimento psíquico. Os critérios de exclusão foram pacientes menores de idade e abordagens dificultadas pelo nível de compreensão e saúde mental do paciente, o que possibilitaria uma má compreensão de dados.

O instrumento da pesquisa, que compreende um formulário para coleta de dados, foi elaborado antecipadamente e conteve questionamentos que abordam as questões sociais, culturais, dados clínicos e familiares, além de também abordar o uso de psicotrópicos e dados como tempo de uso, efeitos, evolução e outros. A coleta dos dados foi realizada no ato da consulta médica. Na ocasião, os usuários dispuseram

DOI: 10.29327/213319.22.2-9
Páginas 175 a 199

Temas em Saúde
Volume 22, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

informações a respeito do uso de psicofármacos, informações referentes aos fatores sociodemográficos e questões relacionadas à avaliação do atendimento.

Após os dados coletados foi realizada através de análise descritiva e os achados foram discutidos com outros estudos prévios que expuseram dados semelhantes ou discordantes ao objeto de estudo, servindo como aporte teórico e dando base para as discussões e prerrogativas.

Foi considerada a Resolução Nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde que dispõe sobre os princípios éticos de privacidade, sigilo e confidencialidade das informações, garantindo o anonimato dos participantes (BRASIL, 2012) e a pesquisa foi autorizada por Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário de Patos (UNIFIP), conforme parecer nº 4.867.277/2021.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Relacionado à escolaridade, o quadro 01 demonstra que a grande maioria dos entrevistados somente tinha ensino fundamental incompleto, sendo 50% dos casos analisados perante toda amostra.

Como afirmam Santos *et al.* (2018) em seu estudo, este fato pode ser explicado muitas vezes devido ao fato de as pessoas menos instruídas terem menos conhecimento acerca dos efeitos adversos do uso de psicofármacos, assim como não terem muito conhecimento relacionado à dependência destes. Além disso, Ramon *et al. (*2019) corroboram que pessoas com menos grau de instrução têm menos oportunidade de emprego, tendo mais problemas sociais e se tornam mais vulneráveis a problemas psíquicos devido às situações de desvalorização e pobreza que vivem em seu cotidiano.

Quadro 1. Escolaridade dos participantes da pesquisa

ESCOLARIDADE	N	%
Fundamental Incompleto	25	50
Fundamental Completo	09	18
Médio Incompleto	08	16
Médio Completo	04	08
Superior	04	08

Fonte: dados de pesquisa direta, 2021.

DOI: 10.29327/213319.22.2-9
Páginas 175 a 199

Temas em Saúde
Volume 22, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

Artigo

No quadro 2 relacionado à profissão dos envolvidos na pesquisa, a maioria dos entrevistados tinha como ocupação do lar, seguida de autônomo, que diz respeito aos indivíduos que têm algum tipo de negócio próprio ou que mesmo desenvolvem alguma atividade de maneira autônoma. Leite *et al.* (2017), em sua pesquisa demonstrou que pessoas que cuidam do lar, em geral mulheres, se sentem mais angustiadas com os problemas familiares, a sobrecarga das atividades diárias e também devido ao fato de se sentirem sem uma profissão definida, tendo mais problemas de sono e ansiedade devido aos diversos fatores do dia a dia.

Padro, Francisco e Barros (2017) também complementam que pessoas autônomas têm maior tendência a problemas psicossociais, uma vez que por não terem uma definição e nem garantia de renda de trabalho apresentam maior sobrecarga de preocupação, sentindo-se muitas vezes angustiadas devido à instabilidade financeira. Porém, é importante entender que este fato não isenta e nem determina por si só o fato do indivíduo apresentar problemas psíquicos e nem necessitar de utilizar medicamentos psicotrópicos, porém pode ser um fator agravante à depender do caso.

Quadro 2. Ocupação dos envolvidos na pesquisa (SIC).

PROFISSÃO	N	%
Do lar	22	44
Estudante	03	06
Vendedor	04	08
Autônomo	11	22
Servidor público	03	06
Agricultor	02	04
Professor	03	06
Desempregado	02	04
TOTAL	50	100%

Fonte: dados de pesquisa direta, 2021.

No quadro 3 tem-se os principais determinantes ao uso de psicotrópicos, e os mais prevalentes apresentados neste estudo foram ansiedade (33%), problemas de sono (27%), preocupação excessiva (19%) e depressão (18%). Estudos como de Silvio, Almeida e Souza (2019), Santos, Messias e Lopes (2021) e Nunes, Costa, Moronizato (2020) comprovam que as drogas psicotrópicas são importantes para o tratamento do sofrimento psíquico humano, sendo a ansiedade considerada a doença do século, uma

DOI: 10.29327/213319.22.2-9
Páginas 175 a 199

Temas em Saúde
Volume 22, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

vez que devido ao avanço da tecnologia e a celeridade na qual a humanidade está inserida, a grande maioria das pessoas se veem ansiosas seja pela profissão, vida amorosa, problemas financeiro ou até mesmo pela preocupação com o futuro (SANTOS; MESSIAS; LOPES, 2021).

Fernandes; Lima e Barros (2020) expõem que os problemas relacionados a sono e preocupação excessiva são fatores determinantes para indivíduos com predisposição a depressão, possibilitando agravamento do quadro e trazendo grandes prejuízos à saúde mental. É notório que vivemos em um mundo cercado por cobranças de todos os lados, e à medida que a humanidade evolui, cada vez mais os problemas de natureza biológica e mental são exacerbados, levando a uma parte da população a problemas psíquicos e ao uso contínuo de medicamentos psicotrópicos.

Quadro 3. Fatores relacionados ao uso de medicamentos

PRINCIPAIS CAUSAS	N	%
Ansiedade	41	33
Problemas de sono	33	27
Preocupação excessiva	24	19
Depressão	22	18
Tensão	04	03
Epilepsia	00	00

Fonte: dados de pesquisa direta, 2021.

A abertura do saber médico e a prática da medicalização está possibilitando nos últimos tempos a atuação em outros setores da saúde de profissionais não especialistas que atuam no campo de diferentes saberes. Este estudo demonstrou em seus resultados, que apesar da grande maioria dos entrevistados serem ou terem sido acompanhados pelo profissional psiquiatra, uma boa parte foi avaliado e medicado pelo profissional médico da família (34%) (quadro 4). Porém como descreve Borges *et al.* (2016), dentro deste contexto é importante entender que a Estratégia Saúde da Família orienta a organização da atenção primária voltada também aos princípios da reforma psiquiátrica, inclusive com o atendimento dos usuários do SUS.

A atenção básica é considerada porta de entrada do SUS, sendo o serviço que organiza e referencia os casos mais graves para rede de atendimento, potencializando e dando resolutividade aos casos oriundos da integralidade das equipes e fortalecimento da rede. Porém, deve-se ter muito cuidado com esse tipo de abordagem, para que não se

DOI: 10.29327/213319.22.2-9
Páginas 175 a 199

Temas em Saúde
Volume 22, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

torne apenas uma assistência exacerbada e sem fins terapêuticos de fato. Deve-se se entender que usuários de psicotrópicos sem elucidação diagnóstica e sem acompanhamento fiel pode tornar-se refém apenas da medicalização dos sofrimentos sociais gerais, sem indicativo de terapêutica medicamentosa. É necessário lembrar que os transtornos mentais podem constituir um terço da demanda da atenção básica, na maioria dos casos levam o usuário ao uso abusivo de psicotrópicos especialmente devido a maior parte dos usuários passarem anos apenas fazendo renovação da receita, sem um acompanhamento mais especificado.

Quadro 4. Início da terapia medicamentosa partiu de que profissional

PROFISSIONAL	N	%
Psiquiatra	32	64
Médico da família	17	34
Conselho de outros	1	2

Fonte: dados de pesquisa direta, 2021.

O quadro 5 contém os dados analisados no que diz respeito à consulta com o médico psiquiatra, onde a maioria dos indivíduos (64%) relataram terem sido ou estarem sendo acompanhados por este profissional, e 34% discorrem nunca terem sido acompanhados por este profissional, apesar de utilizarem medicamentos psicotrópicos. A maioria dos que já foram ou estão sendo acompanhados analisam esse acompanhamento como positivo ou muito positivo, mais do que 50% dos indivíduos analisados. Grande parte dos que estão sendo acompanhados tem até 1 ano de acompanhamento, onde a maioria que já foi, está há mais de 1 ano sendo acompanhado, assim notamos que os pacientes que já utilizam há anos psicotrópicos ou têm anos de acompanhamento tendem com o passar do tempo a deixar o acompanhamento profissional de lado, optando ou por continuar o tratamento por conta própria apenas renovando o receituário, ou sendo acompanhados por outro profissional.

DOI: 10.29327/213319.22.2-9
Páginas 175 a 199

Temas em Saúde
Volume 22, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

Artigo

Quadro 5. Variáveis relacionadas ao atendimento médico

Variáveis	Acompanhamento profissional					
	NUNCA		ESTÁ SENDO		JÁ FOI	
	n	%	N	%	n	%
ACOMPANHAMENTO						
Psiquiatra	18	36	15	30	17	34
AVALIAÇÃO						
Negativo	00	00	00	00	00	00
Nem bom nem ruim	00	00	03	20	02	12
Positivo	00	00	08	53	11	65
Muito positivo	00	00	04	27	04	23
TEMPO						
Até 1 ano	00	00	06	60	03	18
+ de 1 ano	00	00	09	40	14	82
MOTIVO DO FIM						
Pandemia	00	00	00	00	03	18
Objetivos alcançados	00	00	00	00	06	35
Dificuldades de acesso	00	00	00	00	08	47
FREQUÊNCIA						
Semanal	00	00	00	00	00	00
Quinzenal	00	00	03	15	01	06
Mensal	00	00	05	33	07	41
Semestral	00	00	07	47	09	53

Fonte: Dados de pesquisa direta, 2021.

Diante do contexto citado, como relata Melo *et al.* (2018), esse fato pode estar associado posteriormente a agravamento do caso, problemas relacionados com uso exacerbado de medicamento e risco para a saúde do indivíduo em sofrimento psíquico.

DOI: 10.29327/213319.22.2-9
Páginas 175 a 199

Temas em Saúde
Volume 22, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

Artigo

O principal motivo de quem foi acompanhado, para deixar esse acompanhamento, foi devido à dificuldade de acesso a consulta pelo SUS. Sabe-se que com o aumento das demandas em saúde mental os serviços de saúde especializados estão sobrecarregados, fazendo com que as filas de marcação e atendimentos demorem muito para liberar o agendamento das consultas em psiquiatria. É importante também entender, assim como relata a literatura, que o nível de escolaridade também influencia nesse tocante, uma vez que pessoas com menos conhecimento desconhecem em sua maioria os prejuízos relacionados ao abandono do tratamento psiquiátrico (CRUZ *et al.*, 2016).

A grande parcela dos usuários que estão sendo acompanhados discorre que na sua máxima os acompanhamentos são mensais (33%) ou semestrais (47%); aqueles que já foram acompanhados relataram o atendimento mensal (41%) e semestral (53%). Também podemos justificar esse fato como concorda Alves, Fonte e Martins (2020) que devido às dificuldades de acesso às consultas pelo SUS, especialmente na especialidade psiquiátrica, o indivíduo acaba postergando o acompanhamento psíquico o que resulta em um intervalo maior de consultas, prejudicando assim o tratamento e avanço terapêutico.

A atenção primária é a porta de entrada para a primeira acolhida de indivíduos com alguma desordem mental, especialmente quando este procura o serviço devido suas angústias e dúvidas, sendo importante que os profissionais estejam aptos para acolher e identificar alguma alteração de natureza psíquica. A assistência psiquiátrica na atenção básica está pautada na adoção de melhores práticas de atenção em saúde, que envolve a família, a comunidade e o próprio sujeito, assim a assistência psiquiátrica baseada na medicalização e hospitalização há muito tempo foi deixada de lado, dando espaço pra novas práticas em saúde onde o acolhimento e a terapia em conjunto com a família é prioridade nos espaços de saúde (BRASIL, 2017).

O uso indiscriminado de psicofármacos pode trazer à tona um problema bem grave, a fármaco dependência, e apesar de seu inestimável valor terapêutico, a sua democratização trouxe dúvidas quanto a sua verdadeira indicação, especialmente relacionada à segurança na prescrição. Além de diversos problemas originados do mau uso ou uso irracional de psicotrópicos, estes medicamentos também produzem alguns efeitos colaterais que são considerados incômodos para o indivíduo, sendo dentre eles boca seca, cefaleia, turvação visual, hipotermia e outros. Seu uso prolongado também pode ocasionar dependência química, provocando a busca compulsiva e prejudicando o

DOI: 10.29327/213319.22.2-9
Páginas 175 a 199

Temas em Saúde
Volume 22, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

indivíduo em seu âmbito social e familiar, uma vez que sua interação com o mundo pode ficar limitada (FARIAS et al., 2016).

CONCLUSÃO

Este estudo conseguiu identificar o perfil sociodemográfico e os principais fatores relacionados ao uso abusivo de psicotrópicos na atenção primária à saúde, onde ficou evidente que os atendimentos às demandas psíquicas ainda são altos na atenção primária, mesmo que outra parcela de indivíduos prefira estar em acompanhamento psiquiátrico e evidenciando procurar atendimento na USF apenas de maneira complementar. A maioria dos estudos evidenciou que, como corrobora esta pesquisa, os indivíduos em uso de psicotrópicos são em grande parcela usuários da atenção primária, muitos tiveram acompanhamento psiquiátrico, são em sua maioria de baixa escolaridade e que apresentam distúrbios relacionados à ansiedade, preocupação excessiva, problemas de sono e depressão.

Os resultados obtidos no presente estudo reafirmam a certeza de que é muito importante lançar mão de novas estratégias relacionadas à assistência à saúde mental na atenção primária, uma vez que percebe-se que o uso exacerbado de psicotrópicos se dá especialmente devido à falta de conhecimento dos usuários a respeito do risco deste tipo de fármaco, além de a maioria dos pacientes que fazem uso dessa medicação procurarem a USF no intuito da renovação do receituário médico, sem preocupações com o atendimento e acompanhamento especializado.

Diante deste contexto, este estudo torna-se relevante, uma vez que demonstra a importância da atenção básica na saúde mental e a necessidade de ampliar o trabalho em rede com outros atores, especialmente a psiquiatria. É importante lembrar que as intervenções terapêuticas em psiquiatria não devem se restringir apenas à prescrição de medicamentos, devendo-se incluir o apoio à família, a convivência social, intervenções relacionadas aos hábitos de vida e outras abordagens psicossociais.

DOI: 10.29327/213319.22.2-9
Páginas 175 a 199

Temas em Saúde
Volume 22, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

REFERÊNCIAS

ALVES, S. P.; FONTES, C. A.; MARTINS, L. abandono do tratamento em psicoterapia: fatores sociodemograficos, institucionais e clínicos. **Contextos Clínicos.** v. 13, n. 1, jan./abr. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde, **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Brasília: Conselho Nacional de Saúde, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica. **Portaria Nº 2.436, de 21 de setembro de 2017.** Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: MS, 2017.

BEZERRA, I. C. et al. Uso de psicofármacos na atenção psicossocial: uma análise à luz da gestão do cuidado. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 40, n. 110, 148-61, Set. 2016.

BORGES, T. L.et al. Prevalência do uso de psicotrópicos e fatores associados na atenção primaria a saúde. **Acta Paul Enferm**. v. 28, n. 4, p. 344-49, 2015.

COSTA; P. H. A.; COLUGNATI, F. A. B.; RONZANI, T. M. avaliação dos serviços de saúde mental no brasil: revisão sistemática de lietaratura. **Ciência & saúde coletiva,** v. 20, n. 10, p. 3243-3253, 2015.

CRUZ, L. S.Perfil de pacientes com transtornos mentais atendidos no Centro de Atenção Psicossocial do Município de Candeias – Bahia. **Rev Bras Cienc Saude**, v.20, n.2, p. 93-8, 2016.
FARIAS, M. S. et al. Uso de psicotropicos no Brasil. **BIOFARM,** v 12, n. 4, p. 1-5, 2016.

FLICK, U. **Introdução à metodologia de pesquisa:** um guia para iniciantes. Porto Alegre: Penso, 2013.

FREITAS; I. S.; FIALHO, K. O.; SOCORRO, E. D. F. uso excessivo de psicofármacos. **Revista Científica Univiçosa,** v. 10, n. 1, p. 20-31, 2018.

DOI: 10.29327/213319.22.2-9
Páginas 175 a 199

Temas em Saúde
Volume 22, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

Artigo

GIL, A. C. **Como elaborar projeto de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LEITE, S. N. et al. Serviço de dispensação de medicamentos na atenção básica no SUS**. Rev. Saude Publica,** v. 51, n. 51, p. 1–10, 2017.

LIMA, T. N.; SOUSA, M. N. A. Uso Abusivo de Psicotrópicos e Fatores Associados com a Má Utilização na Atenção Primária à Saúde. **Id on Line Rev. Mult. Psic**., v.14, n. 52. P. 97- 109, 2020.

MEDEIROS FILHO, J. S. A. et al. Uso de psicofármacos na atenção primária à saúde. **Revista Bras. Promoç. Saúde,** v. 31, n. 3, p. 1-12, 2018.

MELO, E. A. et al. Mudanças na política nacional de atenção básica: entre retrocessos e desafios. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 42, p. 38-51, set. 2018.

MOURA, D. C. N. Et al. Uso abusivo de psicotropicos pela demanda da estratégia saúde da família: revisão integrativa de literatura. **SANARE**, v.15 n.02, p.136-144, Jun./Dez. – 2016.

NUNES, J. R.; COSTA, J. L. R.; MOROMIZATO, L. O. Análise do uso de psicotrópicos na atenção primária à saúde por uma revisão integrativa**. Braz. J. of Develop**., Curitiba, v. 6, n.12, p.96711-96722 dec. 2020.

PRADO, M. A. M. B.; FRANCISCO, P. M. S. B.; BARROS, M. B. A. Uso de medicamentos psicotrópicos em adultos e idosos residentes em Campinas, São Paulo: um estudo transversal de base populacional. **Epidemiol. Serv. Saúde,** v. 26, n. 4, p. 747-758, 2017.

RAMON, J. L. et al. Uso de psicotrópicos em uma unidade de estratégia de saúde da família. **Revista enfermagem atual,** v. 87, n. 25, p. 1-9, 2019.

RODRIGUES, J.; BROGNOLI, F. Acolhimento no serviço de atenção psicossocial. **Cadernos Brasileiros de Saúde Mental,** v.6, n.13, p.61-74, 2014.

DOI: 10.29327/213319.22.2-9
Páginas 175 a 199

Temas em Saúde
Volume 22, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

Artigo

SANTOS, H. S. et al. Utilização de medicamentos psicotrópicos e fatores associados. **REIcEn,** v. 1, n. 1, p. 51-56, 2018.

SANTOS, J. M. S.; MESSIAS, E. M. S.; LOPES, R. F. prevalência e fatores associados ao uso de psicotrópicos em idosos. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 11, p. 101 -112, 2021.

SILVA, P. A.; ALMEIDA, L. Y.; SOUZA, J. O uso de benzodiazepínicos por mulheres atendidas em uma Unidade de Saúde da Família. **Revista esc. Enferm.,** USP. v. 53, n. 3, p. 1-8, 2019.

SILVA FILHO, J. A.; BEZERRA, A. M. acolhimento em saúde mental na atenção primária.
Id on Line Rev. Mult. Psic., v.12, n. 40. P. 613-628, 2018.
SILVA, V. P. et al. Perfil epidemiólogico dos usuários de benzodiazepínicos na atenção primária à saúde. **Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro**, v. 5, n. 1, p. 35, 2015.

DOI: 10.29327/213319.22.2-9
Páginas 175 a 199

Temas em Saúde
Volume 22, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

Artigo

APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

- **Informação ao Participante**
- O termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) tende a atender às exigências da Resolução 466/12 e 580/18 do Conselho Nacional de Saúde que regulamenta a pesquisa envolvendo seres humanos em eficácia no Brasil. Tendo como seu fundamental objetivo assegurar e resguardar os direitos dos participantes da pesquisa.
- Este termo tem informações sobre o projeto de pesquisa e de seus responsáveis mencionados abaixo, atendendo os fundamentos da referida Resolução. Os participantes têm o direito resguardado de abordar o conhecimento sobre o projeto podendo de forma esclarecida e livre de qualquer obrigação, decidir por sua participação no estudo confirmando-se através de sua assinatura no final do termo, permanecendo de direito com uma das vias e a outra de posse do pesquisador.
- O participante não alfabetizado, ou seja, impossibilitado de assinar e ler este termo, o pesquisador terá que realizar a leitura do mesmo de forma clara, acessível e repetindo-a se necessário, sempre respeitando a condição intelectual, econômica, cultural e social do participante. Neste caso, para a confirmação da participação na parte final do termo terá que deixar sua impressão datiloscópica (marca de seu polegar) e recolher a assinatura da testemunha.
- Tratando-se do participante impossibilitado legalmente, deverá ser representado pelo seu referente responsável. No acontecimento de sua ausência, um representante legalmente instituído pelo Estado que possa defender seus direitos, poderá assinar o termo.

- **Identificação**
- **Título do Projeto de Pesquisa:** fatores associados ao uso abusivo de psicotrópicos na atenção primária à saúde
- **Nome do Pesquisador Responsável:** TYSSIA NOGUEIRA LIMA
- **Nome do Pesquisador Participante:**
- **Instituição Proponente:** CENTRO UNIVERSITÁRIO DE PATOS - UNIFIP
- **Finalidade:** Projeto de pesquisa para realização de Trabalho de Conclusão de Residência em Medicina de Família e Comunidade.

- **Informações acerca do Projeto de Pesquisa**

3.1 Justificativa: Justifica-se pela necessidade de entender melhor a respeito dos fatores associados ao uso abusivo de psicotrópicos.

3.2 Objetivo Geral: Compreender os fatores associados ao uso abusivo de psicotrópicos na atenção básica.

DOI: 10.29327/213319.22.2-9
Páginas 175 a 199

Temas em Saúde
Volume 22, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

Artigo

- **Procedimentos:** Pesquisa de campo a partir de questionário estruturado, aplicado pelo próprio pesquisador.
- **Riscos ou Desconfortos:** O principal risco dessa pesquisa é trazer questões conflitantes para o próprio paciente.
- **Benefícios Esperados:** Possibilite elaborações de ações que visem minimizar o uso abusivo de psicotrópicos por parte da população.

- **Garantias ao Participante da Pesquisa:**

4.1 Esclarecimentos, antes e durante o andamento da pesquisa, sobre a metodologia e a respeito dos procedimentos da mesma.
4.2 Asseguro que tem direito de recusar a participação ou abolir o seu consentimento a qualquer momento da pesquisa sem penalização e sem algum prejuízo e deixar de participar do estudo.
- Receberá assistência especializada a qualquer eventual necessidade resultante dos procedimentos da pesquisa, seja essa precisão, imediata ou tardia.
- O sigilo que assegura a privacidade do (a) participante quanto ao caráter confidencial envolvidos na pesquisa, e anonimato, visa preservar a integridade de seu nome e dos seus, mantendo as informações sobre privacidade e anonimato. Os resultados do estudo serão empregados somente para fins científicos.
- Garantia de que receberá retorno sobre os resultados da pesquisa e de sua publicação para fins acadêmicos e científicos, e que os dados coletados serão guardados e ficarão sob a guarda do pesquisador, estando acessível ao participante quando desejar.
- O projeto não terá nenhum bônus, será totalmente custeado pelo pesquisador e instituição.
- Caso seja, poderá buscar explicações junto ao pesquisador responsável, que estará acessível para esclarecimentos e/ou dúvidas acerca do andamento, conclusão e publicação dos resultados, bem como, de que poderá buscar informações junto ao Comitê de Ética em Pesquisa, que avaliou o trabalho e aprovou o termo ora apresentado, ou a outras instâncias que podem esclarecer e defender seus direitos, caso manifeste esse desejo.

- **Contatos Disponibilizados pelos pesquisadores**

Os pesquisadores:
5.1 Informados da importância da participação do voluntário, agradecem por consentir sua participação no acima referido projeto de pesquisa.
5.2 Comprometem-se, a cumprir a resolução 466/12 e 580/18, e prometem cuidar honestamente o que neste termo ficou abordado.
- Comprovando seu compromisso, disponibilizam seus dados para contato ao participante.

DOI: 10.29327/213319.22.2-9
Páginas 175 a 199

Temas em Saúde
Volume 22, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

Artigo

Dados Complementares dos Pesquisadores para Contato:

• Tyssia Nogueira Lima. E-mail: tyssia.nog@gmail.com; Telefone: 83 996553584.
Endereço: Rua Aleixo Gomes de Alencar, 228, Cajazeiras - PB CEP 58900000
• Milena Nunes Alves de Sousa. E-mail: minualsa@gmail.com; Telefone: (83) 988784633
Endereço: Rua Horácio Nóbrega, Nº 0, Belo Horizonte, Patos - PB
CEP 58704-000

• **Consentimento Pós-Informado**

Obter as informações e esclarecimentos sobre o referido projeto de pesquisa, estando de acordo com o teor deste termo, o(a) participante ou seu representante (no caso de legalmente incapaz), assina, recebendo uma via, acatando sua participação no protocolo de pesquisa, de forma livre e gratuita. A outra via do termo fica reservada aos pesquisadores, que também assinam esse documento. Ambos também devem rubricar as folhas do TCLE.

Pombal - PB, ____/____/_____.

_____
Assinatura do Participante

_____
Assinatura do Pesquisador

DOI: 10.29327/213319.22.2-9
Páginas 175 a 199

Temas em Saúde
Volume 22, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

Artigo

APÊNDICE B – TERMO DE RESPONSABILIDADE E COMPROMISSO DO PESQUISADOR RESPONSÁVEL

Eu, **Tyssia Nogueira Lima**, residente do curso Curso de Residência em Medicina de Família e Comunidade (MTC) do Centro Universitário de Patos – UNIFIP responsabilizo-me pelo projeto de pesquisa intitulado "**FATORES ASSOCIADOS AO USO ABUSIVO DE PSICOTRÓPICOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**" e comprometo-me a assegurar que sejam seguidos os preceitos éticos previstos na Resolução 466/12 e 580/18 do Conselho Nacional de Saúde e demais documentos complementares.

Responsabilizo-me também pelo projeto de pesquisa, pelo fiel acompanhamento das atividades de pesquisa, pela entrega do relatório final ao Comitê de Ética e pelos resultados da pesquisa para sua posterior divulgação no meio acadêmico e científico.

Pombal, ____ de _____ de _____.

_____
Assinatura do Pesquisador Responsável

DOI: 10.29327/213319.22.2-9
Páginas 175 a 199

Temas em Saúde
Volume 22, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

Artigo

ANEXO A – FORMULÁRIO

SEXO: Feminino □ Masculino □ **IDADE:**___anos

NÍVEL DE ESCOLARIDADE: Nenhum □ Ensino fundamental incompleto □
Ensino fundamental completo □ Ensino médio incompleto □ Ensino médio completo □
Ensino superior □

Outro _____

ESTADO CIVIL: Solteiro (a) □ Casado (a)/União estável □ Divorciado (a)/Separado (a) □
Viúvo (a) □

PROFISSÃO:_____

- Toma algum medicamento para dormir, acalmar ou relaxar? Sim □ Não □
  SE RESPONDEU "Não" PASSE, POR FAVOR, PARA O GRUPO 2
  - Que medicamento(s) toma ? _____
  - Porque motivo ou motivos começou a tomar esse(s) medicamento(s)? (pode assinalar mais do que uma opção)

Problemas de sono □ Ansiedade □ Tensão Muscular □

Preocupação Excessiva □ Depressão □ Epilepsia □

Outros_____

- Quantos medicamentos desses costuma tomar por dia?_____
- Toma-os sempre à mesma hora? Sim □ Não □
- Há quanto tempo os toma?_____

DOI: 10.29327/213319.22.2-9
Páginas 175 a 199

Temas em Saúde
Volume 22, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

Artigo

SE RESPONDEU ÀS PERGUNTAS DO GRUPO 1, PASSE DIRETAMENTE PARA O GRUPO 3.

- Já lhe foi receitado um medicamento para dormir ou para relaxar e acalmar?
  Sim □ Não □

SE RESPONDEU "Não" PASSE, POR FAVOR PARA O GRUPO 4

- Há quanto tempo? _____
- Por que motivo ou motivos? (pode assinalar mais de uma opção)

  Problemas de sono □ Ansiedade □
  Tensão Muscular □ Preocupação Excessiva □
  Depressão □ Epilepsia □
  Outros_____

- Que medicamento(s) tomou ? _____

- Quantos medicamentos desses costumava tomar por dia?_____

- Tomava-os sempre à mesma hora?
  Sim □ Não □

- Foram receitados por um médico?

  Sim □

  Qual médico? Médico de família □ Psiquiatra □
  Outro _____

DOI: 10.29327/213319.22.2-9
Páginas 175 a 199

Temas em Saúde
Volume 22, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

Artigo

Não □
Foram aconselhados por um amigo □ Auto-medicou-se □→

Outro _____

- Já foi ou está sendo acompanhado (a) por um psicólogo e/ou psiquiatra?

Fui acompanhado (a) por um psicólogo e/ou psiquiatra □

Estou sendo acompanhado (a) por um psicólogo e/ou psiquiatra □

Nunca fui acompanhado (a) por um psicólogo e/ou psiquiatra □

SE RESPONDEU "Nunca" PASSE, POR FAVOR PARA O GRUPO 5.

- Há quanto tempo, aproximadamente?_____
- Com que frequência ia/ vai às consultas? Semanal □ Quinzenal □ Mensal □ Outra_____

- Durante acompanhamento tomava algum medicamento para dormir, para relaxar ou para acalmar?

Sim □ Não □

- Que motivos o(a) levaram a procurar este tipo de ajuda? (pode assinalar mais de uma opção)

Ansiedade □ Depressão □ Problemas de sono □
Problemas familiares □ Problemas com amigos □
Problemas profissionais □ Toxicodependência/Alcoolismo □
Outros_____

- Como avalia os efeitos desse acompanhamento?

Negativos □ Nem bons nem maus □ Positivos □ Muito

DOI: 10.29327/213319.22.2-9
Páginas 175 a 199

Temas em Saúde
Volume 22, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

Artigo

Positivos □

- Porque motivos terminou?

Objetivos alcançados □ Dificuldades econômicas □ Senti-me pior □
Incompatibilidade de horário □
Dificuldades de acesso à consultas (SUS) □
Outros_____

- Neste momento estaria interessado (a) em ser acompanhado (a) por psiquiatra e/ou psicólogo?

Sim □ Não □

Qual profissional? _____

- Se SIM, porque motivo ou motivos? (pode assinalar mais de uma opção)

Ansiedade □ Depressão □ Problemas de sono □ Problemas familiares □ Problemas com amigos □ Problemas profissionais □ Acha que precisa de ajuda medicamentosa □ Toxicodependência/Alcoolismo □
Outros _____

DOI: 10.29327/213319.22.2-9
Páginas 175 a 199

Temas em Saúde
Volume 22, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

Artigo

ANEXO B – TERMO DE AUTORIZAÇÃO DO CEP

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE PATOS - UNIFIP

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: FATORES ASSOCIADOS AO USO ABUSIVO DE PSICOTRÓPICOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE
Pesquisador: Tyssia Nogueira Lima
Área Temática:
Versão: 1
CAAE: 47593921.0.0000.5181
Instituição Proponente: CENTRO EDUCACIONAL DE ENSINO SUPERIOR DE PATOS LTDA
Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.797.397

Apresentação do Projeto:
Trata-se de um estudo qualitativo, por meio de uma pesquisa de campo a partir de uma entrevista estruturada por questionário pronto, elaborado e aplicado pelo pesquisador. As informações colhidas através da entrevista permitem informações mais precisas, onde os dados são quantificados e submetidos a um tratamento quali e quantitativo. Introdução: Os psicotrópicos são drogas que agem diretamente no Sistema Nervoso Central produzindo em sua maioria alterações importantes no humor, cognição e comportamento, a partir da interação neuroquímica que agem diretamente na função psicológica. Nos últimos anos o uso deste tipo de substância tem aumentado consideravelmente, especialmente devido os avanços em relação a assistência em saúde mental, com maior precisão diagnóstica e também devido a variedade deste tipo de medicamento ofertada no mercado, de maneira rápida e sem muitas restrições Objetivo: Compreender os fatores associados ao uso abusivo de psicotrópicos na atenção primária à saúde. Metodologia: Trata-se de um estudo qualitativo, por meio de uma pesquisa de campo a partir de uma entrevista estruturada por questionário pronto, elaborado e aplicado pelo pesquisador. As informações colhidas através da entrevista permitem informações mais precisas, onde os dados são quantificados e submetidos a um tratamento quali e quantitativo. Resultados esperados: Este estudo pode demonstrar os principais fatores associados ao uso abusivo de psicotrópicos na atenção primária à saúde, especialmente apontando os problemas relacionados ao fator social e questões familiares, que tem se tornado cada vez mais um agravante relacionado ao adoecimento

Endereço: Rua Horácio Nóbrega S/N - Bloco "G" - 2º Andar
Bairro: Belo Horizonte CEP: 58.704-000
UF: PB Município: PATOS
Telefone: (83)3421-7900 Fax: (83)3421-4047 E-mail: cep@fiponline.edu.br

DOI: 10.29327/213319.22.2-9
Páginas 175 a 199

Temas em Saúde
Volume 22, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

Artigo



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE PATOS - UNIFIP

Continuação do Parecer: 4.797.397

mental.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:Compreender os fatores associados ao uso abusivo de psicotrópicos na atenção primária à saúde.

Objetivo Secundário:- Descrever os principais fatores associados ao uso abusivo de psicotrópicos. - Caracterizar as principais ações em saúde mental na atenção primária. - Apontar os riscos e prejuízos relacionados ao uso abusivo de psicotrópicos na atenção básica.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Ao ler o questionário, verificamos o risco de identificação dos participantes de pesquisa.

Os benefícios podem ser considerados como favoráveis. É importante uma leitura diante das resoluções 510/2016, 466/2012 e 580/2018.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

É importante que a estratégica metodológica seja repensada, no tocante a aplicação do questionário a ser aplicado. Se o interesse é trabalhar com os dados expressos pelo participante da pesquisa, qual a finalidade do questionário apresentar dados capazes de identificar as pessoas a serem consultadas, tais como NOME, IDADE e ENDEREÇO? Possivelmente Gênero e Faixa Etária apresentem as variáveis necessárias, junto as demais apresentadas no questionário. Outrossim, sugere-se uma leitura sobre pesquisa quantitativa, qualitativa e quantiqualitativa, para externar com mais clareza na proposta metodológica do trabalho.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Apresentam-se de acordo com os termos previstos pela NORMA OPERACIONAL 001/2013.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

PENDENTE, devido aos aspectos sinalizados no item "COMENTÁRIOS E CONSIDERAÇÕES SOBRE A PESQUISA".

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_P	01/06/2021		Aceito

Endereço: Rua Horácio Nóbrega S/N - Bloco "G" - 2º Andar
Bairro: Belo Horizonte CEP: 58.704-000
UF: PB Município: PATOS
Telefone: (83)3421-7300 Fax: (83)3421-4047 E-mail: cep@fiponline.edu.br

Página 02 de 03

DOI: 10.29327/213319.22.2-9
Páginas 175 a 199

Temas em Saúde
Volume 22, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

Artigo



Continuação do Parecer: 4.797.397

Básicas do Projeto	ETO_1765789.pdf	21:09:45		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO.docx	01/06/2021 21:06:55	Tyssia Nogueira Lima	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	tcle.docx	01/06/2021 21:04:21	Tyssia Nogueira Lima	Aceito
Declaração de concordância	ANUENCIA.pdf	01/06/2021 21:00:16	Tyssia Nogueira Lima	Aceito
Folha de Rosto	FOLHADEROSTO.pdf	01/06/2021 20:52:39	Tyssia Nogueira Lima	Aceito

Situação do Parecer:
Pendente

Necessita Apreciação da CONEP:
Não

PATOS, 22 de Junho de 2021

Assinado por:
Flaubert Palva
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Horácio Nóbrega S/N - Bloco "G" - 2º Andar
Bairro: Belo Horizonte **CEP:** 58.704-000
UF: PB **Município:** PATOS
Telefone: (83)3421-7800 **Fax:** (83)3421-4047 **E-mail:** cep@fiponline.edu.br

PERFIL DE USUÁRIOS DE PSICOTRÓPICOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE
DOI: 10.29327/213319.22.2-9
Páginas 175 a 199